



PSICANÁLISE

Michael Eigen

# Cabala e psicanálise

**Blucher**

**KARNAC**

# CABALA E PSICANÁLISE

Michael Eigen

Tradução

Giovanna del Grande da Silva

Revisão técnica

João Paulo Machado de Sousa

Authorised translation from the English language edition published by Karnac Books Ltd.

*Cabala e psicanálise*

Título original: *Kabbalah and Psychoanalysis*

© 2012 Michael Eigen

© 2017 Editora Edgard Blücher Ltda.

### **Equipe Karnac Books**

*Editor-assistente para o Brasil* Paulo Cesar Sandler

*Coordenador de traduções* Vasco Moscovici da Cruz

*Revisão gramatical* Beatriz Aratangy Berger

*Conselho consultivo* Nilde Parada Franch, Maria Cristina Gil Auge, Rogério N. Coelho de Souza, Eduardo Boralli Rocha

## **Blucher**

---

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar  
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel.: 55 11 3078-5366  
[contato@blucher.com.br](mailto:contato@blucher.com.br)  
[www.blucher.com.br](http://www.blucher.com.br)

Segundo o Novo Acordo Ortográfico,  
conforme 5. ed. do *Vocabulário  
Ortográfico da Língua Portuguesa*,  
Academia Brasileira de Letras, março  
de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial  
por quaisquer meios sem autorização  
escrita da editora.

---

Todos os direitos reservados pela  
Editora Edgard Blücher Ltda.

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

---

Eigen, Michael

Cabala e psicanálise / Michael Eigen;  
tradução de Giovanna Del Grande da Silva;  
revisão técnica de João Paulo Machado de  
Sousa. — São Paulo : Blucher, 2017.

216 p.

Bibliografia

Título original: *Kabbalah and Psychoanalysis*  
ISBN 978-85-212-1118-1

1. Psicanálise 2. Cabala I. Título. II. Silva,  
Giovanna Del Grande da. III. Sousa, João Paulo  
Machado de.

16-1105

CDD 150.195

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Psicanálise

Eu uso a Cabala como um referencial para a psicanálise.

*(W. R. Bion)*

Se rasgar mesmo que sejam três páginas da Torá, colocá-las em sua boca e sentir o gosto, sua língua irá queimar como o menino Moisés com o fogo sagrado que nunca se extingue. O fogo que nunca se extingue encontra a ferida que nunca sara.

*(Michael Eigen)*

O chorar está alojado em um dos lados do meu coração e a alegria está alojada no outro.

*(O Zohar)*

Saio em Tua busca e Te descubro vindo em minha direção.

*(Yehudah Halevi)*

Nada é mais inteiro do que um coração partido.

*(Rabino Nachman)*

Há algo a respeito de se mergulhar nas profundezas, e mais fundo ainda, que está além daquilo que pensamos que possam ser as profundezas.

*(Merle Molofsky)*

Meu cálice transborda.

*(Salmo 23)*

Coração aberto, mente respirando.

# Prefácio e introdução

Este livro nasceu a partir de dois seminários sobre Cabala e psicanálise oferecidos no âmbito do New York University Postdoctoral Contemplative Studies Project (entre 10 de outubro de 2010 e 3 de abril de 2011), por sugestão do Dr. James Ogilvie. Daniel Wentworth transcreveu as fitas dos seminários. Adicionei algum material novo sem prejudicar o fluxo vivo dos seminários. Os Apêndices sustentam-se como um pequeno livro independente. Penso em quão encantado fiquei com o apêndice do livro de Marion Milner, *On Not Being Able to Paint*, que abre dimensões que podem apenas ser entrevistadas no texto. Isso permanece como um modelo geral para a importância do que foi acrescentado.

Parte do ímpeto para esse trabalho, embora na ocasião eu não suspeitasse disso, veio de uma troca espontânea que tive com Wilfred Bion em 1978, um ano antes dele morrer. Estávamos conversando e, de repente, ele perguntou “Você conhece a Cabala, o Zohar?”. Até onde sei, não houve nenhuma preparação para esse comentário.

Ele simplesmente o fez. Fiquei um pouco desconcertado e disse, “Bem, eu conheço, mas não *conheço* realmente bem”. Leio partes da Cabala desde o começo dos meus vinte anos e, sem que tivesse me dado conta, isso fazia parte da minha experiência desde o início da infância. Tinha quarenta e poucos anos quando conheci Bion. Ele rapidamente retrucou, “Eu também não conheço realmente bem”, confortando-me com modéstia. Ficou estabelecido que nenhum de nós era erudito no assunto, especialista, “conhecedor”, mas que tínhamos consciência, familiaridade com ele. Houve uma pausa. Então, ele olhou para mim e disse, “Eu uso a Cabala como um referencial para a psicanálise”.

Eu não disse nada por um tempo, esperando que o comentário dele fosse absorvido. Lembrei-me de um seminário com Joseph Campbell, que usava os chacras Kundalini como modelo para explicar Freud e Jung e diferentes aspectos da vida espiritual; portanto, apesar de surpreso, eu não estava totalmente surpreso. Ainda assim, ouvir Bion dizer isso causou-me algum movimento interior. Por anos perguntei a mim mesmo por que ele havia dito aquilo para mim. Até onde sei, ele não parece ter dito algo do tipo para mais ninguém. Por que eu?

Alguns anos mais tarde, lendo um de seus seminários realizados no Brasil, encontrei uma passagem em que ele falava sobre um paciente judeu que desvalorizava suas origens raciais. Ele estava supervisionando um caso e falou sobre a atitude do paciente como um desligamento de algo fundamental, de uma fonte de potencial riqueza. Esse desligamento do paciente impedia um fluxo básico de seu próprio ser. Perguntei-me se o comentário de Bion sobre a Cabala teria o intuito de estimular, convidar, alimentar minha alma judaica. Será que insinuava algo a respeito de minha própria necessidade de entrar em contato com uma fonte profunda de possibilidades dentro de mim, alguém que eu

teria parcialmente renegado, apagado ou negligenciado? Nossas conversas tiveram um grande efeito em um curto espaço de tempo (Eigen & Govrin, 2007) e algumas coisas que delas surgiram levaram anos para dar frutos. Este livro é um de seus resultados, trinta e quatro anos depois.

Não sou um estudioso da Cabala, mas certos aspectos de seus ensinamentos tornaram-se parte de mim, assim como o trabalho psicanalítico. Os dois têm muitos pontos de convergência. O principal escritor da psicanálise que uso nesse trabalho é Bion, em parte pelo seu comentário surpreendente de que utilizava a Cabala como referência para a psicanálise, mas, principalmente, porque é difícil não encontrar as conexões entre as duas. Ambas estão preocupadas com a catástrofe e a fé. Bion diz que a fé é a atitude psicanalítica. Ambas estão preocupadas com a infinidade e a intensidade da experiência. Ambas estão preocupadas com o estilhaçamento e com a possibilidade de se suportar e desenvolver o tipo de psique que possa lidar com as dimensões que a sensibilidade abre. Ambas estão preocupadas com implicações ontológicas do Desconhecido e com a importância da vida emocional. Também Bion escreve de maneira penetrante sobre a crise atual de fé, algo básico dentre as preocupações da Cabala.

Como em todos os meus trabalhos, D. W. Winnicott desempenha um importante papel como referência geral neste livro. Seus escritos sobre centelhas vitais se conectam com o tema cabalístico de fagulhas divinas espalhadas por todos os lugares. Seu núcleo incomunicável está relacionado ao *Ein Sof* da Cabala, o infinito que está além dos limites e da concepção. Também para Winnicott a fé é importante, o que chamo de fé paradoxal (Eigen, 1998), uma vez que ela abrange e abre diversas dimensões sem tomar partido de maneira reducionista. Winnicott também escreve sobre a importância da ilusão criativa, que contribui para a riqueza do viver e

para que o indivíduo se sinta vivo. Ele localiza a ilusão na experiência transicional, a qual assume diferentes formas enquanto crescemos. Pode ser que aquilo a que chamamos *self* seja, em parte, um estado transicional que, assim como as bonecas, os jogos e os hobbies da infância, perde seu significado quando crescemos. Nós suplantamos identidades de *self* outrora muito valiosas conforme novas dimensões da experiência se abrem e nos levam adiante. No entanto, paradoxalmente, antigos estados do *self* podem se aprofundar quando tocamos neles com aquilo que somos agora.

O presente trabalho é minha exploração pessoal apoiada por muitas fontes. As linhas sobre o rabino Nachman no Capítulo 2 foram fortemente inspiradas em *Tormented Master: The Life and Spiritual Quest of Rabbi Nahman of Bratslav*, de Arthur Green (1992). Também foram enriquecidas pelo trabalho de Rodger Kamenetz intitulado *Burnt Books: Rabbi Nachman of Bratslav and Franz Kafka*. As diferentes grafias de Nachman/Nahman são discutidas no Apêndice 7: “Os caminhos do Rabino Nachman”. Agradeço à Dra. Sue Saperstein pelo estímulo para ler as obras de Green e Kamenetz mencionadas.

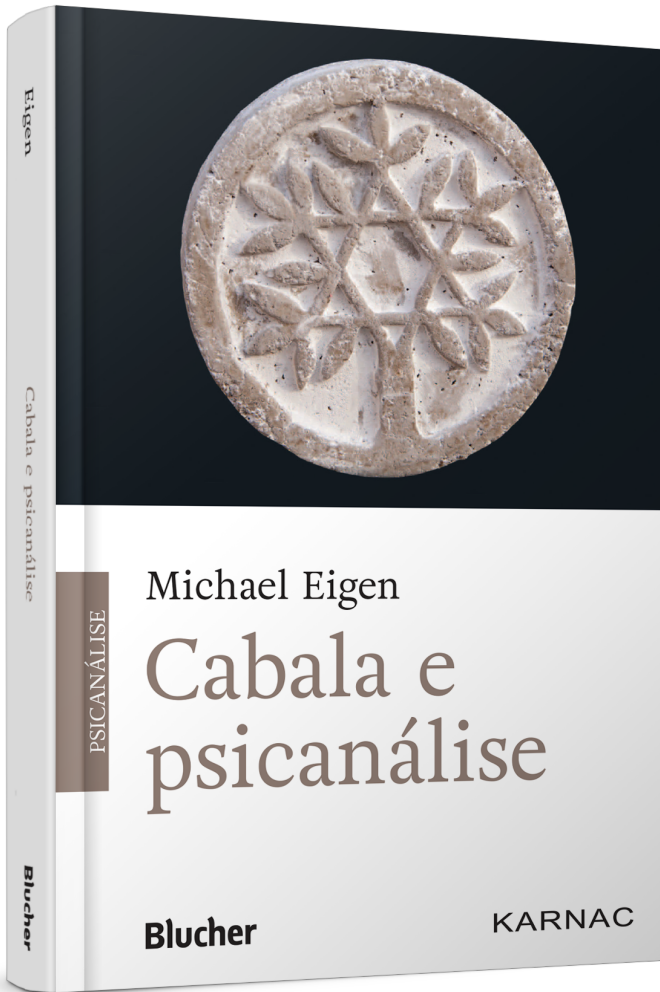
Listo algumas leituras sugeridas no Apêndice 8, além das referências, mas nenhuma lista reduzida poderia cobrir todo o tema. Alguns dos meus aprendizados mais importantes provêm de contatos diretos com professores e com a própria vida. A Cabala não é uma obra unificada, mas um termo livre que cobre um arquipélago de possibilidades, textos de muitas épocas, muitos lugares e das mais diferentes personalidades que se possa imaginar. Minha própria vida foi tocada por uma diversidade de tradições místicas e espirituais além do judaísmo, incluindo as tradições budista, taoísta, hindu, sufi e cristã. De maneira similar, uma miríade de influências psicanalíticas e não analíticas são importantes para mim, incluindo Freud, Jung, Adler, Reich, Searles, Elkin, Kohut,



Bion, Winnicott, Milner, Lacan, Perls e vários tipos de trabalho corporal. Eu listaria uma série de contemporâneos meus igualmente importantes, mas temo deixar alguém de fora. Não sou um especialista em nada, mas sou grato a muitos contatos por abrirem aspectos da realidade.

Para muitas pessoas, um senso de infinidade entrelaça-se com a vida cotidiana. Elas fazem parte uma da outra, constituindo uma realidade. Esse entrelaçamento tem feito parte de minha vida desde que consigo me lembrar e contribuiu para fazer com que minha vida fosse significativa para além do que é possível descrever. Às vezes, imagino indivíduos e a humanidade como um todo, como uma mansão com vários quartos, muitos dos quais talvez nunca adentremos. Talvez essa seja uma fonte para os sonhos sobre casas ou apartamentos que nos mostram mais quartos do que imaginávamos. Em geral, precisamos de apoio e permissão para ocupar alguns desses espaços desconhecidos, para entrar em uma relação criativa com o mais que somos e não sabíamos que éramos.

Os textos podem ser organismos vivos, algumas vezes mais reais do que a própria vida. Espero que este livro leve você a lugares que lhe são caros, que abra possibilidades e dê suporte ao desdobramento de sua própria sensibilidade.



Clique aqui e:

[Veja na loja](#)

# Cabala e psicanálise

---

**Michael Eigen**

ISBN: 9788521211181

Páginas: 216

Formato: 14x21 cm

Ano de Publicação: 2017

---